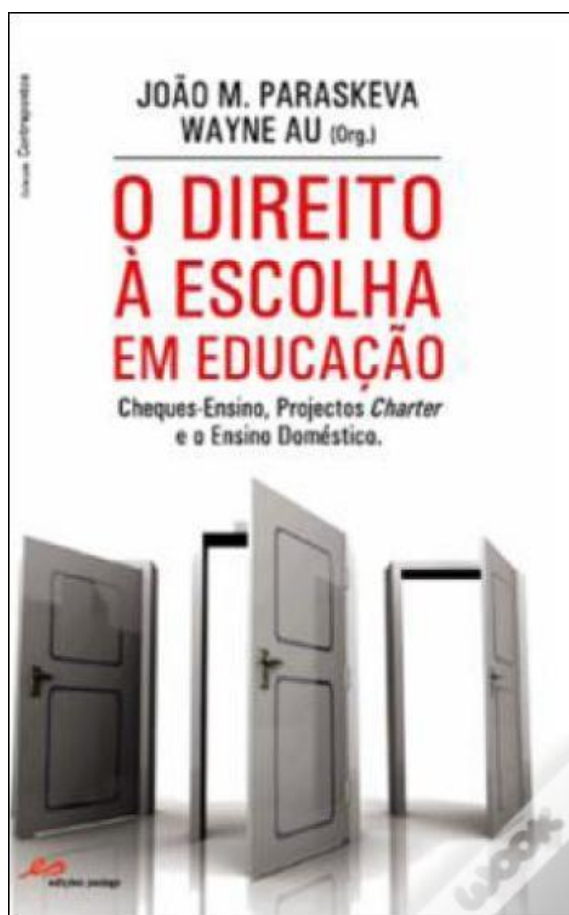


RELATÓRIO INDIVIDUAL



CAPÍTULO: “A ESCOLHA DA ESCOLA:
PERGUNTAS E RESPOSTAS”

Sandro Miguel Rocha, A80242

O direito à escolha em educação

CAPÍTULO: "A ESCOLHA DA ESCOLA: PERGUNTAS E RESPOSTAS"

No âmbito da unidade curricular Tecnologia e Educação Educacional, a professora Lia Raquel, sugeriu que fizéssemos uma ficha de leitura relativa a um capítulo à escolha, de um livro escolhido em grupo. Neste sentido, optei pelo capítulo 3 intitulado "A escolha da escola: perguntas e respostas".

Primeiramente, apresentarei o livro, de seguida, farei o resumo do capítulo, e numa segunda e última parte a minha apreciação crítica.

FICHA TÉCNICA DO LIVRO:

- Livro: "O Direito à Escolha em Educação";
- Autor: Wayne Au e João M. Paraskeva;
- Edição ou reimpressão: 09-2010;
- Editor: Edições Pedago
- Idioma: português;
- Páginas: 152.

RESUMO DO CAPÍTULO:

O autor neste capítulo, responde a diversas questões relacionadas com a escolha da escola.

É referido que o termo "escolha da escola" pode ser aplicada como propostas que fornecem permissão para os estudantes frequentarem as escolas públicas de outros distritos ou optem por uma das escolas públicas disponíveis no seu distrito.

O autor sustenta que os encarregados de educação devem ter liberdade na escolha da escola pública ou privada.

A dúvida sobre se existe algum problema na extensão dos cheques-ensino a instituições de ensino religiosas é esclarecida, Paraskeva indica que não considera correto os pais pagarem impostos para apoiarem escolas de caráter religioso.

É considerado que a empregabilidade dos cheques-ensino escolas privadas por parte de famílias de classe baixa poderia suceder-se no abandono da educação pública, posteriormente aumentaria a desigualdade na educação.

Paraskeva critica a educação privada manifestando que estas não são obrigadas a providenciar informações como resultados dos testes e situações que ocorrem no contexto de sala de aula.

A popularidade do conceito de cheques-ensino deveu-se a aspetos como:

- Insatisfação relativo às escolas públicas/urbanas,
- A revóluto contra os servidos de especificidade pública;
- A presumível hipótese de existirem cada vez mais estudantes de raça negra nas escolas urbanas;
- Os benefícios monetários que algumas entidades ricas podem obter com a privatização da educado;

O autor cré que as escolas necessitam de enfrentar um processo de reformulação, com o intuito que os pais e professores possuam uma voz ativa na comunidade, devem-se abrir portas para a igualdade e multiculturalidade, extinguir com a seleção de alunos, os dispositivos de avaliação necessitam de ser modificados, organizar turmas mais pequenas, os fundos para as comunidades escolares deveriam ser repartidos igualmente e deveriam aumentar os fundos para a área da educação.

APRECIÇÃO CRÍTICA

Na minha opinião, os argumentos usados pelo autor ao longo do texto, em prática podem fazer diminuir estas diferenças. Porém, penso que não seja o suficiente para que se faça haver uma

mudança significativa, uma vez que à medida que o tempo passa, os padrões vão-se alterando, e como consequência teremos que nos adaptar às circunstâncias.

Para concluir, penso que será pertinente refletirmos sobre esta temática, e consciencializarmos-nos que:

Nunca houve, nem nunca haverá, um sistema onde todos podem escolher uma escola que preencha totalmente as suas necessidades. A única solução viável é melhorar todo o sistema de educação pública para que os pais não sejam obrigados a competir por uma pequena seleção de escolas.

(Paraskeva, 2010)

